Aptidão agroflorestal do estado do Acre: uma proposta de interpretação dos solos acreanos

Eufran Ferreira do AMARAL( ), Edson Alves de ARAÚJO(2), José Ribamar Torres da SILVA(3), Manuel Alves RIBEIRO NETO(3), Antonio Willian Flores de MELO(4), Alcimar Nascimento de SOUZA(5), Reginaldo Silveira de LIMA(2), Francisco Rildo Cartaxo NOBRE(2) e Luis C. Meneses de LIMA FILHO(2)

(1)Embrapa Acre. (2) Secretaria de Produção do Estado do Acre (SEPRO/AC). (3)Universidade Federal do Acre. (4) UFAC/BIOMA/LBA.(5) FUNTAC.

Os estudos de solos na região amazônica, e principalmente no Acre, são escassos e muitas vezes pontuais, em função das condições adversas de trabalho de campo, ou seja, o difícil acesso às áreas de estudo e o curto período seco. Porém, alguns abnegados pesquisadores deram sua contribuição para o conhecimento do complexo edáfico do estado do Acre. O objetivo principal deste trabalho é analisar e consolidar, de forma sintética e clara, a metodologia utilizada para avaliação da aptidão dos solos do Acre. Assim foi efetuado uma adequação do sistema de avaliação da aptidão agrícola às condições edafoclimáticas do Acre, em função das limitações dos solos e da cultura do povo acreano.

A presente interpretação visa avaliar a aptidão agroflorestal das terras, tomando por base a aptidão agrícola (Ramalho Filho e Beek, 1994), levando-se em consideração as condições do meio ambiente, as propriedades físicas e químicas das diferentes classes de solo e a viabilidade de melhoramento relativo a cinco fatores: fertilidade natural, excesso de água, deficiência de água, susceptibilidade à erosão e impedimentos ao uso de implementos agrícolas.

Este trabalho considerou todo o estado do Acre, que possui cerca de 15 milhões de hectares. Adotou-se a metodologia do sistema de interpretação desenvolvido pela Divisão de Pedologia e Fertilidade do Solo, Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos, atual Centro Nacional de Pesquisa de Solos, e ampliado pela equipe da Secretaria Nacional de Planejamento Agrícola (Suplan), MA (Ramalho Filho e Beek, 1994).

A aptidão agroflorestal consiste na distribuição das terras dentro de grupos semelhantes e na incorporação dos usos sustentáveis (e/ou alternativas promissoras) às condições de solo e clima da Amazônia. As práticas agroflorestais devem considerar as condições sociais, econômicas e ecológicas no cultivo ou exploração de árvores em associação a culturas de ciclo curto e/ou à criação de animais, ordenadas de forma seqüencial ou simultânea. Assim, a aptidão agroflorestal incorpora tanto conceitos de potencialidades e restrições para o uso sustentável dos solos, como aspectos econômicos para subsidiar a concepção de mapas de gestão de recursos naturais.

Os grupos de aptidão agroflorestal estão representados por algarismos de 1 a 6, que identificam o tipo de utilização mais intensivo permitido pela terra, seu potencial e suas restrições (Quadro 1). A partir da adoção desses parâmetros, o uso da terra passa a ser cumulativo.

Uma área indicada para produção intensiva de grãos pode ser utilizada para a implantação de um sistema silvipastoril, com relativa perda para o produtor, que estaria subutilizando o potencial de suas terras. Em contrapartida, se as terras são aptas para sistemas silvipastoris, o produtor não poderia cultivar grãos, uma vez que estaria superutilizando a terra, aumentando a incidência de impactos negativos, tais como: baixa produtividade, erosão, dificuldade de manejo da área, etc.

Foram admitidos seis grupos de aptidão para avaliar as condições de implantação de práticas agroflorestais, a partir da hierarquia de uso. As indicações visam, a partir do grupo 2,

contemplar a exploração em pequenas áreas. Trabalhou-se com a hipótese da organização da produção baseada na agricultura familiar, com a exploração de pequenos módulos, envolvendo a mão-de-obra disponível no núcleo familiar.

Ressalta-se que a agricultura familiar sustentável é aquela em que predomina o trabalho familiar nas atividades produtivas, incorporando diferentes níveis tecnológicos e estruturando a cadeia produtiva com base na agregação de valor aos produtos e no fortalecimento da organização social.

Conforme se observa no (Quadro 1), o Grupo 1 representa as terras de melhor potencial, podendo ser utilizada mecanização sem maiores restrições. O Grupo 6 refere-se às terras inaptas para qualquer um dos tipos de utilização mencionados, a não ser em casos especiais para manejo florestal de baixo impacto, preferencialmente o não-madeireiro, desde que apresente potencial na tipologia florestal de ocorrência.

Com base no Mapa Pedológico do estado do Acre e na avaliação das classes de aptidão, foi elaborado o Mapa de Aptidão Agroflorestal das Terras do Acre, na Escala 1:1.000.000 com os grupos de maior ocorrência (Figura 1).

De acordo com os dados do Mapa de Aptidão Agroflorestal, considerando o primeiro componente de cada unidade de mapeamento, verifica-se que mais de 44% das terras do Acre são aptas para cultivo de espécies florestais e frutíferas em monocultivos, enquanto que apenas 2% têm aptidão boa para produção intensiva de grãos no nível de manejo C. E., cerca de 41% do estado do Acre são aptos para a implantação de sistemas agroflorestais.

O mapa de aptidão agroflorestal, enquanto instrumento de planejamento de ocupação e uso do solo, permite uma visão macrorregional do estado do Acre e permite vislumbrar o verdadeiro potencial das terras: a agricultura familiar em bases sustentáveis, considerando pequenos módulos de produção com práticas agroflorestais. Permite ter um indicativo de uso das terras de forma a garantir o desenvolvimento econômico, com qualidade de vida e conservação dos recursos naturais.

Referências bibliográficas

RAMALHO FILHO, A.; BEEK, K S. Sistema de avaliação da aptidão agrícola das terras. 3a. ed. Ver. Rio de Janeiro: EMBRAPA-CNPS, 1994. 65p.
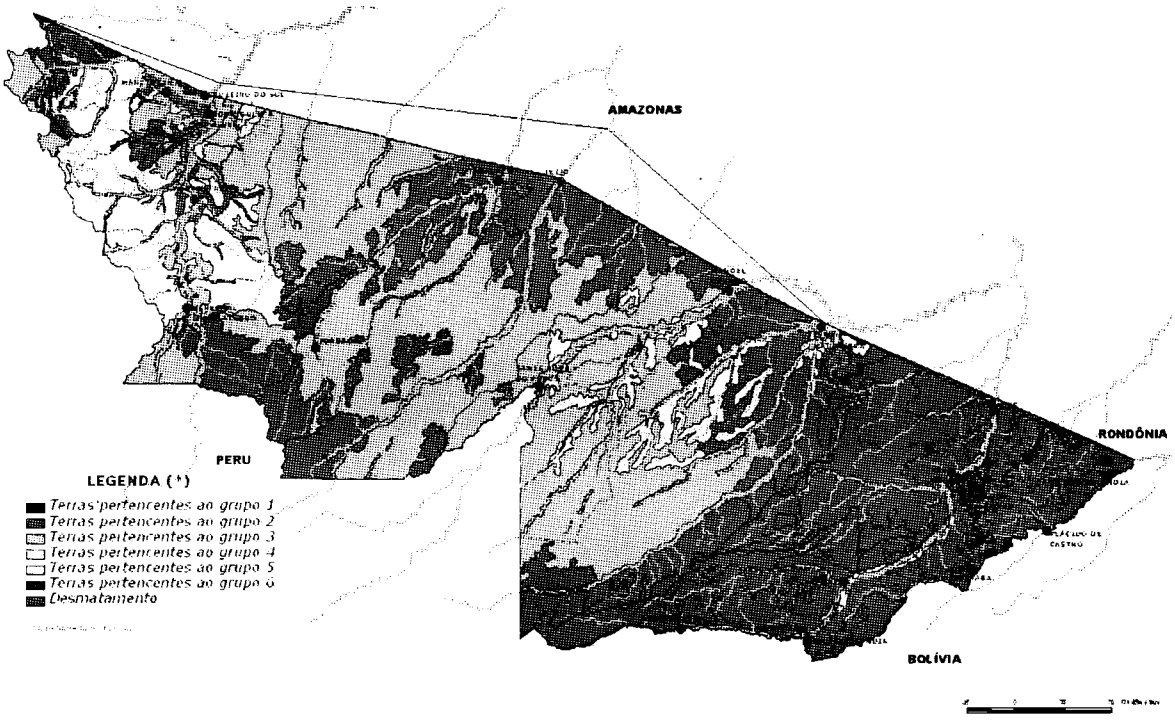
FIGURA 1. Mapa de aptidão agroflorestal das terras do Acre.